

## Razões de uma adesão

**D**ESDE o seu início, a «Seara Nova», embora também com outros objectivos e interesses, foi, todavia, um movimento predominantemente político.

Quer se tratasse de criticar os actos dos governos e dos partidos; quer se empenhasse na condenação dos erros e fraquezas de certos políticos republicanos; quer doutrinasse no sentido de tornar os Portugueses mais capazes de exercerem os seus direitos e deveres de cidadania; quer procurasse contribuir, por meio dos seus estudos, propostas e alvitre, para o esclarecimento e solução dos problemas nacionais; quer combatesse, com igual energia e autoridade, tanto o Integralismo Lusitano como todas as demais correntes monárquicas, assim como os desregramentos suicidas da extrema esquerda social, as manobras sinistras das forças detentoras dos grandes interesses capitalistas, e as esperanças simplistas e anarquizantes da maioria dos Portugueses, de todos os matizes políticos, na revolução providencial —, em todos os seus actos e propósitos e em todas as suas atitudes estava sempre implícita, de maneira muito clara ou apenas subentendida, a constante preocupação da «Seara Nova» em exercer uma acção essencialmente política na sociedade portuguesa. Pretendia ela chamar os Portugueses às realidades da vida; mostrar-lhes os perigos de toda a suspeitosa propaganda que lhes aconselhava se desinteressassem das actividades políticas; provar-lhes que, pelo contrário, é no exercício quotidiano e efectivo da acção política dos cidadãos que residem as máximas possibilidades de os homens melhorarem as condições da sua vida individual e colectiva e de as nações preservarem a sua liberdade e independência; e, finalmente, ensinar-lhes que as lutas políticas e as pugnas partidárias, quando decorrem dentro dos limites normais em que se debatem as opiniões em busca das melhores soluções para os problemas nacionais, longe de constituírem inconvenientes, são quase sempre a garantia da independência pessoal e do respeito e acatamento, por toda a comunidade, das decisões tomadas pela maioria dos seus membros.

Convencido, depois de ter lido o primeiro número da sua Revista, de que aquela viria a ser, como realmente foi, a posição política do Grupo «Seara Nova», dei-lhe imediatamente a minha adesão, ainda em Outubro de 1921. E espero que a «Seara Nova» persevere em tão difícil como indispensável magistério.

Lisboa, Abril de 1971.